

Relação de Gerenciamento de Configurações e certificações como CMMI e MPS.BR

CMMI é a sigla em inglês para Modelo Integrado de Capacidade e Maturidade, uma certificação de modelo americano criada para padronizar a seleção de fornecedores de software com o objetivo de que empresas otimizem seus processos tecnológicos, buscando mais eficiência e qualidade na entrega. É composto por 5 níveis de maturidade, sendo eles:

1. **Inicial:** quando há pouco ou nenhum controle da TI sobre processos;
2. **Gerenciado:** quando há um planejamento de ações, mas são quase todas reativas;
3. **Definido:** quando há uma organização nos processos em uma estrutura mais bem definida;
4. **Quantitativamente gerenciado:** quando já existe controle de processos por meio de monitoramento e mensuramento, para análise de relatórios e índices comparativos;
5. **Otimização:** quando existe controle total dos processos produtivos, incluindo inovação e otimização constante do modelo.

O MPS.BR (Melhoria de Processos de Software Brasileiro) é uma certificação brasileira de qualidade que tem como objetivo desenvolver, aprimorar e disseminar modelos de melhores práticas para desenvolvimento de software e prestação de serviços, levando em conta uma série de normas reconhecidas mundialmente. Nessas referências, estão incluídos o CMMI e as normas ISO/IEC 12207 e ISO/IEC 15504.

Os níveis do MPS.BR são parecidos com os do CMMI, sendo eles:

1. **Nível G (parcialmente gerenciado):** aqui, é quando se inicia o gerenciamento de requisitos e de projetos e/ou serviços;
2. **Nível F (gerenciado):** neste nível, são introduzidas ferramentas de medição e de gerência de configuração, além de garantia de qualidade e outros processos de suporte a projetos e prestação de serviços;
3. **Nível E (parcialmente definido):** este nível considera processos internos, como capacitação e adaptação dos processos para os gestores. Também prevê a análise de melhorias e o controle dos processos organizacionais;
4. **Nível D (largamente definido):** este nível, no modelo MPS para Software, prevê a verificação, validação, liberação, instalação e integração de produtos.
5. **Nível C (definido):** é quando acontece o gerenciamento de riscos e outros processos de gestão como gerência de decisões no modelo MPS para Software;
6. **Nível B (gerenciado quantitativamente):** aqui, são avaliados os desempenhos dos processos da empresa e é realizada uma análise quantitativa dos resultados;

7. **Nível A (otimização):** nesse nível, há a preocupação com inovações e análise de causas com propósito de otimizar continuamente os processos da organização.

Analisando todos esses níveis já conseguimos perceber a relação deles com o gerenciamento de configuração, já que para conquistar as certificações precisamos ter controle dos processos da empresa, e um dos processos é o GC. O controle de versão, controle de mudança e GC são documentos feitos para gerenciar um projeto. São fontes seguras de informação para clientes e responsáveis do projeto, documentações disponíveis para os programadores consultarem e manterem conformidade com o que foi elicitado e garantem a qualidade do projeto. Além de fornecer nome de responsáveis por cada parte do projeto e definição de versões anteriores, caso haja necessidade de um retorno para uma anterior.

Fazer o gerenciamento de configurações é um dos primeiros passos para se conquistar uma dessas certificações, que são consideradas as mais importantes no ramo de desenvolvimento, pois melhoram a organização dos processos, aumentam a margem de lucro e credibilidade da empresa e garante a entrega final com qualidade.